

ERVA-MATE

Indústria cobra solução para crise no setor

Aumento do consumo e redução da oferta de matéria-prima produziu grave desequilíbrio econômico e ameaça postos de trabalho

Representantes de sindicatos da indústria da erva-mate estiveram em Brasília em busca de apoio político de deputados, senadores e ministros. Os dirigentes cobram uma solução emergencial para a grave crise econômica vivida pelas ervateiras.

De acordo com o presidente do Sindimate/RS, Alfeu Strapasson, o desequilíbrio do setor se agravou nos últimos dez anos, com a redução de 30% da área plantada, que veio acompanhada da queda na produtividade. "Por outro lado, houve



Lideranças das indústrias de erva-mate dos estados produtores foram buscar apoio dos deputados

um incremento no consumo e das exportações. Além disso, a erva-mate está sendo utilizada em outros subprodutos. O resultado é que a demanda

creceu mais do que a oferta de matéria-prima, o que é bom para o produtor e péssimo para a indústria e o consumidor", explicou Strapasson.

Custos

A indústria alega que não tem mais como repassar o aumento dos custos de produção para os consumidores, que já estão pagando muito caro pelo quilo do produto. Em reunião com o presidente da Comissão de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e da Amazônia (CINDRA), deputado Jerônimo Goergen (PP-RS), os representantes da indústria fizeram um novo apelo para a desoneração tributária das empresas. Jerônimo foi autor de uma emenda numa Medida Provisória, que previa a isenção de PIS/Cofins sobre a erva-mate. A proposta foi aprovada pelo Congresso na MP 609, mas acabou vetada pela presidente Dilma Rousseff. "O Ministério da Fazenda alega que não há mais espaço para desonerações em 2013. Uma contradição, já que se fala agora no perdão de R\$ 4 bilhões nas dívidas dos clubes de futebol. O impacto da renúncia fiscal

de PIS/Cofins para a indústria de erva-mate seria apenas de R\$ 27 milhões por ano", comparou Jerônimo.

Os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul concentram toda a produção nacional de erva-mate. Cerca de 30 mil famílias de pequenos produtores dependem da cultura para sobreviver. No total, aproximadamente 400 indústrias fazem o processamento da folha. "Se nada for feito, entre 20% e 30% dessas plantas industriais vão fechar as portas, provocando um desemprego em massa", alertou Jerônimo. O parlamentar justifica que a cultura gera impacto positivo no meio ambiente e o consumo da erva-mate faz bem à saúde. Além de Strapasson, também estiveram reunidos com Jerônimo os presidentes do Sindimate/SC, Obiratan Carlos Bortolon, do Sindimate/PR, Ignacio Carrau, e do Sindimate/MS, Paulo Benitez.

Construção de armazéns

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, o BNDES, está habilitado a também operacionalizar a linha de crédito especial para financiar a construção de armazéns privados no Brasil. O governo federal já publicou a portaria de equalização do

Tesouro, pela qual estabelece os limites, normas e as demais condições estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional. Este era o último requisito para que o agente também estivesse formalmente apto a iniciar a atividade. A linha especial compõe o rol de investimentos

anunciados no Plano Agropecuário 2013/14, prevendo R\$ 25 bilhões pelos próximos cinco anos para construir unidades armazenadoras. No primeiro serão R\$ 5 bilhões. Mas ela começou a funcionar quase dois meses após ser anunciada oficialmente.

Ambiente Agro



Claud Goellner
Presidente dos Comitês de Gerenciamento da Bacia hidrográfica do Rio Passo Fundo e do Rio Alto Jacuí

O Agronegócio e as questões ambientais: parte II

Continuando com o inicialmente apresentado na Parte I deste artigo e que pretende abordar de forma fundamentada esta questão do agronegócio e as questões ambientais, o nosso objetivo final é mostrar que a busca das conformidades ambientais no setor rural é um desafio a ser vencido, sob pena de restrição de crédito e mercado. As pesquisas da FAO no Brasil apontam que enquanto os agricultores se queixam da falta de recursos, de melhores preços, de subsídios, da legislação ambiental, a maioria superdimensiona e mantém na ociosidade, elevados investimentos em terra, máquinas e instalações, com subutilização e baixo rendimento a maior parte do ano. Se houvesse organização e planejamento poderiam reduzir custos, investimentos desnecessários e produzir em escala, se tornando economicamente eficientes e consequentemente poderiam se tornar ambientalmente adequados e eficientes também. De forma irracional, os produtores mais pobres e os que detêm a menor quantidade de terra, são os que produzem produtos de baixo valor agregado, que necessitam de escala de produção. Trata-se aqui de um erro em economia de alocação e economia de escala. É necessário buscar a qualificação e a profissionalização deste tipo de agricultura no sentido de produção de alimentos diferenciados com maior valor agregado. Com tal reconversão produtiva, deixariam de vender muito ganhando pouco e passariam a vender pouco ganhando muito. Seriam pequenas propriedades, mas grandes empresas.

Tanto na aquisição de insumos como na venda dos seus excedentes, os agricultores não se organizam e atuam individualmente, a grande maioria sem planejamento e gestão. Adquirem insumos no varejo, com alto valor agregado, do último elo da cadeia de intermediação e, entretanto, na comercialização da sua produção, dão um giro de cento e oitenta graus e fazem o contrário, pois vendem no atacado, com pouco valor agregado, ao primeiro elo da cadeia de intermediação. Se adotassem práticas gerenciais e de planejamento, teriam maior rentabilidade, seriam mais competitivos, menos dependentes de ajuda externa e poderiam atender às exigências ambientais, com ganhos adicionais. Hoje no mundo todo, busca-se a produção com ecoeficiência e preservação ambiental. Agricultura mal planejada e ambientalmente inadequada é agricultura que tem os dias contados. É vital desta forma, que os produtores rurais brasileiros entendam que o cumprimento da lei é importante, mas que o mais importante é a pró-atividade em todos os aspectos na produção rural, pois somente com um processo planejado de gestão ambiental é que a agricultura brasileira será de fato eficiente, competitiva e sustentável, cumprindo o seu papel econômico e social.

É hora de comemorarmos a produtividade da nossa lavoura, construída através do trabalho conjunto entre produtor e Cotrijal.

Entregue a produção na sua cooperativa e continue a colher os bons frutos dessa parceria. Estamos preparados para bem atendê-lo nas 32 unidades de recebimento distribuídas em 14 municípios da região.

COOPERATIVISMO INOVADOR, SEGURO E PERSONALIZADO

COTRIJAL

